

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AMBULATÓRIO DE FERIDAS DO CISMEPAR

Karina Marques França Correia; Suely Ribeiro Valotto; Verushka Aparecida
Silvério Teresa Oliveira

escoladesaude@cismepar.org.br

Eixo 1: A humanização e seus caminhos

As úlceras Vasculares, denominadas de úlceras Crônicas, são definidas como qualquer ferida abaixo do joelho, incluindo o pé que não cicatriza em um período menor que seis semanas. Inúmeros casos desses pacientes procuram frequentemente as UBS, pois o maior problema dessas úlceras é a recidiva, 80% delas são de causa venosa. As demais são provocadas por doença arterial obstrutiva periférica (DAOP), neuropatia periférica (DM, Alcoolismo e MH), doenças reumatológicas, hematológicas e tumores. Causam dor, depressão, redução da movimentação, incapacidade para o trabalho, aposentadoria precoce, gastos com a terapêutica, perda de autoestima e isolamento social. Características dos pacientes atendidos: Prevalência de pacientes Idosos, baixa renda, com comorbidades associadas, portadores de feridas venosas, tempo de existência da úlcera acima de 10 anos. Neste sentido, em 2012, o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – CISMEPAR estruturou o Ambulatório de Feridas. Com um olhar diferenciado, voltado a atenção integral do cuidado dispensado ao usuário com essas características, equipe multiprofissional composta por médico, enfermeira, psicóloga e técnico de enfermagem e suporte para interconsultas nas diferentes especialidades, serviços e/ou terapias complementares. O Ambulatório de Feridas atua como campo de Estágio para alunos de Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Residentes, Internos e Estagiários de Medicina. Ao longo de sua trajetória, o Ambulatório de Feridas do CISMEPAR atendeu 766 pacientes com 72% de alta e 28% em acompanhamento.

Palavras chave: doenças crônicas, úlceras venosas, humanização, autocuidado apoiado, DAOP.

Referências:

MENDES, E.V. As redes de atenção à Saúde. Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. LINHA GUIA DE DIABETES – Curitiba: SESA PR, 2014. Aguiar ET al alil – Ulcera de insuficiência venosa crônica, J Vasc Br 2005; 4(Supl. 2):S 195-200. Protocolo CISMEPAR.